



**V SINGEP**

**Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade**  
**International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability**

ISSN: 2317 - 8302

# **DOAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE MOBILIÁRIO URBANO PARA O CONJUNTO HABITACIONAL DO JARDIM EDITE (SP): O CASO DOS MÓVEIS-PRAÇA DA UNINOVE**

**RÔMULO DO AMARAL RUSSI**

Universidade Nove de Julho  
romulo.russi@uni9.pro.br

**ANA CRISTINA DE FARIA**

UNINOVE – Universidade Nove de Julho  
anacfaria@uol.com.br

**JOÃO ALEXANDRE PASCHOALIN FILHO**

Universidade Nove de Julho  
jalexandre@uni9.pro.br

Agradecemos à coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNINOVE e à Reitoria, pelo apoio no desenvolvimento da pesquisa.



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade

International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

## DOAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE MOBILIÁRIO URBANO PARA O CONJUNTO HABITACIONAL DO JARDIM EDITE (SP): O CASO DOS MÓVEIS-PRAÇA DA UNINOVE

### Resumo

Este relato técnico, desenvolvido com base em estudo de caso, tem como objetivos verificar como foi feita a implementação dos móveis-praça e avaliar a satisfação dos cidadãos da comunidade com os cinco mobiliários urbanos, doados e implementados pelo curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Nove de Julho - UNINOVE para o Conjunto Habitacional do Jardim Edite. Possibilitar um melhor entendimento e usufruto dos móveis-praças foi um desafio, em que integrantes responsáveis pelo Conjunto Habitacional do Jardim Edite -SP, apoiaram a iniciativa, dando total liberdade e confiança neste novo projeto desafiador para o campo da Arquitetura, *design* e paisagismo. Os usuários dos móveis-praças veem perspectivas positivas no uso e ocupação destes em diversos locais. Este trabalho apresenta contexto inovador e motivador a outros projetos futuros com instituições e comunidades necessitadas de mobiliários urbanos, proporcionando interatividade, lazer e contemplação a áreas pouco utilizadas. A importância em ter e manter os mobiliários urbanos quanto a sua função social, é despertar interesse à população em apropriar-se desses equipamentos, valorizando as áreas antes pouco ou nada ocupadas. Transformar um espaço público, até então não utilizado, contribui para trazer sensações, emoções e lazer, com experiências benéficas, estimulando o convívio entre as pessoas e seu entorno.

**Palavras-chave:** Arquitetura e Urbanismo. Função Social. Mobiliário Urbano. Móveis-praças. *Parklets*.

### Abstract

This technical report, developed with basis in case study, aims to verify how the implementation of parklets was made and evaluate the satisfaction of community' citizens with five street furnitures, donated and implemented by the Architecture and Urbanism Department of the Universidade Nove de Julho - UNINOVE to the Housing Complex Garden Edit (SP). Provide a better understanding and enjoyment of mobile - squares was a challenge, in that members responsible for Housing Complex Garden Edit supported the initiative, giving total freedom and trust in this new challenging project for the field of Architecture, design and landscaping. Users of parklets see positive prospects in the use and occupation of these in various locations. This paper presents innovative and motivating context to other future projects with needy institutions and communities of street furnitures, providing interactivity, leisure and contemplation areas hitherto little used. The importance of having and maintaining the street furniture on the social function, is to awaken greater interest to the people in ownership of such equipment, valuing the areas previously occupied little or nothing. Transform a public space, hitherto unused, it helps to bring sensations, emotions and recreation, with beneficial experiences, stimulating interaction between people and their surroundings.

**Keywords:** Architecture and Urbanism. Parklets. Social Function. Street Furniture.



## 1. INTRODUÇÃO

A modernização das cidades proporcionou novas atividades e outros usos dos espaços públicos urbanos, sendo criados artefatos direcionados ao conforto, à prestação de serviços e ao embelezamento das cidades (Mourthé, 1998, Gehl, 2014). Cruz (2013, p. 27) defende a gestão urbana profissional, “responsável, sob a consciência do dinamismo como essência da construção e reconstrução do espaço e das relações urbanísticas”. Diante disso, os mobiliários urbanos contribuem para a estética e a funcionalidade dos espaços urbanos, promovendo a segurança e o conforto aos cidadãos, cumprindo sua função social (Freitas, 2008, Cruz, 2013, Southworth, 2014).

Montenegro (2005) definiu tais elementos como artefatos direcionados à comodidade e ao conforto dos usuários e, em especial, dos pedestres. Este autor afirma que o mobiliário urbano “compõe o ambiente no qual está inserido e faz parte do desenho das cidades, interagindo com seus usuários e com o contexto sócio-cultural e ambiental” (Montenegro, 2005, p.29).

A ideia da criação dos mobiliários urbanos, chamados *parklets*, focos deste relato, surgiu com a intenção em ocupar as áreas verdes existentes em condomínios, aproveitando os espaços, até então não aproveitados, para a utilização dos moradores e visitantes como um local para descanso, contemplação, interatividade e lazer (Lynch, 1997, Patton, 2012). Os *parklets* são considerados mini-praças, e operacionalmente podem ocupar uma ou duas vagas de estacionamento em vias públicas, sendo compostos por floreiras, mesas, bancos, lixeiras, e outros elementos, tais como: paraciclos, mini-arquibancadas e mesas de jogos, entre outros elementos de lazer e conforto, que funcionam como espaços públicos de conforto para todos que por ali passam, ou seja, com função social (Krauel, 2007, Krauel, & Broto, 2010, Rodrigues, Santos, & Silva, 2015).

Tornam-se importantes nas cidades contemporâneas, os *parklets*, por exemplo, utilizando-se de espaços urbanos em que antes haviam carros ou não eram utilizados, estarão pessoas convivendo socialmente (Brozen, & Loukaitou-Sideris, 2013). Estes mobiliários urbanos, não somente implantados nas vias públicas pela Prefeitura Municipal da Cidade de São Paulo (2016), por exemplo, mas a importância e a conscientização dos futuros arquitetos e urbanistas, a desenvolver e agregar estes equipamentos em comunidades carentes de mobiliários interativos e sustentáveis; criando, também um interesse aos usuários em socializar-se com os demais vizinhos ajudando na convivência social e o intercâmbio de novas experiências coletivas e individuais. Esse é o foco deste relato técnico desenvolvido por meio de um estudo de caso no Conjunto Habitacional do Jardim Edite (SP).

A falta de espaços de convivência no local motiva a oferta das doações e a interferência destes mobiliários, no contexto das áreas antes não ocupadas; agregando, não somente equipamentos para uso coletivo dos usuários, mas o enriquecimento visual das áreas livres existentes. Esse foi o objetivo da Universidade Nove de Julho – UNINOVE-SP quando, no início de 2015, a equipe de professores de seu curso de Arquitetura e Urbanismo, em virtude da iniciação das instalações dos *parklets* na cidade de São Paulo, optou por trabalhar com os 715 alunos do terceiro semestre do referido curso, na criação e concepção do que foi denominado internamente na Universidade como “*móveis-praças*” (ADESP, 2015).

De posse dessa nova iniciativa, foi feita uma análise junto aos colaboradores do curso, assim como a instituição ou comunidade paulistana que receberia estes mobiliários, por meio de ação social da Universidade supracitada. Inicialmente, foi o Hospital Municipal do Mandaqui, depois a comunidade do Heliópolis e, posteriormente, o Conjunto Habitacional do Jardim Edite, foco deste estudo, em Janeiro de 2016.



Diante deste contexto, surge a questão que incentivou o desenvolvimento deste relato técnico: Como foram implantados os móveis-praça e se pode avaliar a satisfação dos cidadãos da comunidade com a doação e implantação dos mesmos no Conjunto Habitacional do Jardim Edite? Para responder a esta questão, este relato técnico, desenvolvido por meio de estudo de caso, tem como objetivos verificar como foi feita a implantação dos móveis-praça e avaliar a satisfação dos cidadãos da comunidade com os mobiliários urbanos, doados e implementados pelo curso de Arquitetura e Urbanismo da UNINOVE para o Conjunto Habitacional do Jardim Edite.

Este trabalho justificou-se pela experiência de ensino-aprendizagem que acrescenta aos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNINOVE, como futuros profissionais, soluções espaciais às pessoas, que necessitam de profissionais competentes a desenvolverem equipamentos satisfatórios à população em geral em todas as linhas de atuação deste profissional.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A legislação brasileira, por meio da Lei 10.098/2000, define o termo mobiliário urbano como um “conjunto de objetos presentes nas vias e espaços públicos, superpostos ou adicionados aos elementos da urbanização ou da edificação” (Brasil, 2000). Já a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT (1986), em sua NBR 9.283, considera mobiliário urbano como “todos os objetos, elementos e pequenas construções, integrantes da paisagem, de natureza utilitária ou não, implantados mediante autorização do poder público em espaços públicos e privados” (ABNT, 1986, p.1). De acordo com tal norma, são exemplos de mobiliário urbano: abrigos de ônibus, acessos ao metrô, cabines telefônicas, postes e fiação de luz, lixeiras, relógios, bancos, entre outros.

Pode-se inferir, a partir dessa definição, a ideia de mobiliário urbano como elemento de diferentes escalas, complementares ao conjunto das edificações que constituem a cidade, que estejam incluídos nos espaços abertos urbanos (Krauel, & Broto, 2010). Por meio do movimento dos moradores de São Francisco (EUA) chamado de *Parking Day*, iniciado em 2005, pequenos espaços públicos surgiram para incentivar o uso da cidade tornando-a mais agradável (Garcia, 2012; Littke, 2016). Os *parklets* começaram a surgir no Brasil, em 2013, na cidade de São Paulo, por iniciativa da ONG Instituto Mobilidade Verde (2016). Para o presidente da ONG, para minimizar futuros atritos com as implantações dos *parklets*, os moradores e a prefeitura são chamados para minimizar possíveis atritos ali implantados.

Patton (2012) considera que, somente na hora do almoço, um *parklet* poderá ser visitado por mais de uma dúzia de residentes. Nem todos os referidos mobiliários são exatamente iguais, pois alguns têm bancos, áreas de jogos, bicicletários, entre outros itens; assim como ler um jornal, desfrutarem de um almoço rápido ou até mesmo relaxar. São espaços para desfrutar a cidade e fazer parte da grandeza urbana.

Na cidade de Nevada (EUA), os *parklets* foram construídos ocupando uma área de estacionamento para três carros, em ruas comerciais prevendo espaços para bancos, floreiras e bicicletários; implantados em áreas com velocidades reduzidas dos automóveis e locais onde não haveria bloqueio de visão ou próximos de esquinas (Garcia, 2012, Sherwood, 2012). Os *parklets* podem ajudar a criar um novo espaço público e de baixo custo, permitindo as cidades a experimentarem novas formas e implantações, conforme considera Arendt (2015).

O custo médio para construção deste equipamento em São Francisco foi de US\$ 10.000, sendo os seis primeiros feitos por meio de doações (Sherwood, 2012). O processo para permitir a instalação de um *parklet* – mini-praças, mini-parques ou áreas de assento, são implantados onde as ruas são excessivamente largas. O exemplo mais recente e famoso que se tornou uma tendência, é o da *Broadway*, na *Time Square* em *New York* (Sherwood, 2012).



No Brasil, o uso deste mobiliário urbano (*parklet*) foi regulamentado em 2014 na cidade de São Paulo (2016). Um espaço projetado que pudesse trazer mais diversidade e vitalidade à paisagem urbana. A Prefeitura de São Paulo (2016) “defende essas ferramentas como principal forma de apoiar a vida urbana, melhorando as condições de segurança, promovendo uma vida mais saudável e estimulando o uso democrático e participativo da cidade”.

O objetivo é propor novos usos à população e potencializar a apropriação de vagas de estacionamentos em vias públicas, ocupando uma área em torno de 10 m<sup>2</sup>. Conforme consta no site da Prefeitura de Belo Horizonte – PBH (2016), “todos os *parklets* são, entretanto, locais de uso público, abertos à utilização de qualquer pessoa, não podendo ser usados com exclusividade pelo seu mantenedor”.

A intenção em implantar esse mobiliário devido ao seu tamanho relativamente pequeno e de custo baixo de instalação e manutenção, em que grandes cidades apresentam carência de parques e áreas verdes de fácil acesso à população, viabiliza a construção dessas mini-praças, trazendo vantagens consideráveis à qualidade de vida e ao lazer, assim como, espaços para descansar, relaxar, contemplar e se interagir (Littke, 2016).

Das 124 solicitações da iniciativa privada, 77 já foram implantados desde 2014 até o primeiro trimestre de 2016, concentrando-se na cidade de São Paulo no Centro expandido, com o objetivo de ampliar para as demais regiões da cidade, promovendo a construção e implantação pela Prefeitura Municipal de São Paulo, de 32 *parklets* públicos, um por subprefeitura do município (São Paulo, 2016).

### **3. METODOLOGIA DE PESQUISA**

Para alcançar o objetivo proposto, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica na busca de informações sobre o desenvolvimento e importância dos *parklets* para as comunidades necessitadas em ter locais de lazer, convívio e interatividade entre a população usuária destes mobiliários urbanos. Além disso, foi desenvolvido estudo de caso sobre a doação e implantação dos móveis-praça, pelo curso de Arquitetura e Urbanismo da UNINOVE, junto à comunidade do Conjunto Habitacional do Jardim Edite (SP).

O Jardim Edite é constituído por três equipamentos públicos: restaurante-escola, unidade básica de saúde e creche, – orientados, tanto para a comunidade habitacional quanto para o público da região promovida pela Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB) com projeto dos escritórios MMBB e H+F (Archdaily, 2013).

O estudo de caso foi realizado, conforme sugere Yin (2010), por meio de diversas fontes de evidências: 1) por meio de pesquisa documental no projeto desenvolvido pelo curso de Arquitetura e Urbanismo da UNINOVE; 2) pela observação direta no próprio local das implantações dos respectivos equipamentos; e 3) por meio de entrevistas com os usuários, em que se alcançou resultados positivos, demonstrando ser um valioso instrumento no auxílio de futuros projetos de construções dos móveis-praças a serem doados e implantados a diversas comunidades e/ou locais que necessitam ter seus espaços antes não usados, trazendo uma aproximação entre as pessoas e o convívio social.

As entrevistas foram realizadas por meio de roteiro estruturado que apontou pontos positivos e negativos antes, durante e após as doações. Foram entrevistados moradores de várias faixas etárias, o síndico do condomínio e pessoas que circulam diariamente pelo restaurante-escola, unidade básica de saúde e creche localizadas junto a este local. Para investigar os problemas e/ou as satisfações apresentados antes e depois das implantações dos cinco mobiliários doados pelos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNINOVE, foram formuladas as seguintes questões:



1. Qual sua frequência, dias e períodos de utilização dos móveis-praças?
2. Dos quatro módulos (sentar, conviver, apoiar e plantar), qual se utiliza mais?
3. Quantidade de usuários que utiliza ao mesmo tempo?
4. Os acabamentos foram satisfatórios?
5. A quantidade de móveis-praças implantados foi suficiente?
6. A administradora do condomínio faz a manutenção constantemente?

No próximo tópico, são descritos os resultados obtidos na pesquisa desenvolvida.

#### 4. RESULTADOS OBTIDOS

Antes da iniciação dos projetos, os 715 alunos de onze turmas de 3º semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNINOVE, no início de 2015, desenvolveram uma pesquisa de campo nos *parklets* espalhados em vários pontos da cidade de São Paulo, com levantamento fotográfico e métrico e suas interferências com o entorno, conservação, aprovação dos usuários, materiais utilizados, tipos de plantas nativas escolhidas, composições de montagens e estudo ergonômico e acessibilidade. Estas visitas geraram uma apresentação em sala de aula na disciplina Desenho do Objeto, passando para a etapa seguinte, com a execução dos primeiros estudos em croquis (sem escala).

Nessa etapa, os 715 alunos dividiram-se em quatro grupos. Cada um, desenvolveu suas ideias com ênfase no seu “módulo” escolhido – sentar, conviver, apoiar ou plantar. Para isso, pensou-se nas diversas composições futuras possíveis aliando com a estética, a preocupação ergonômica, as circulações entre os quatro módulos e a acessibilidade.

No processo seguinte, resultou nos projetos em escala e o desenvolvimento da maquete (1:10), executada com palitos de sorvetes, para a visualização concreta criada pelos quatro grupos. Os “*móveis-praças*” desenvolvidos têm uma formatação padrão, dividido em quatro módulos de 1,80m x 1,80m, com um total final de 1,80m x 7,20m. Para cada módulo, foi estipulada uma função: sentar, conviver, apoiar e plantar. Estes móveis foram feitos com madeiras de reflorestamento – sarrafos de pinus autoclavado, ou seja, materiais sustentáveis, como sugerido por Manzini e Vezzoli (2002).



Figura 1 – Móvel-praça desenvolvido pelo curso de Arquitetura e Urbanismo

Foto: Os autores

O projeto executivo e detalhado, contendo plano de corte, aproveitamento das ripas das madeiras, encaixes, estruturas, elevações e perspectivas o mesmo entrou no processo de produção. A partir da análise da estrutura e composição, os *móveis-praças* foram desenvolvidos na escala real (1:1). Cada módulo é apoiado em quatro bases (*decks*) de 0,90m x 0,90m, formando uma base total de 1,80m x 1,80m. Para a montagem final dos quatro



módulos dos *móveis-praças*, foram necessários, aproximadamente 120 metros de sarrafos de pinus autoclavado e duas caixas de 500 parafusos Philips 4 ½ x 35 mm. Todo material foi custeado pela UNINOVE e aprovado pela Reitoria, que autorizou a apresentação deste relato técnico, assim como “abraçou”, de imediato, a contribuição social e humanitária dos mobiliários sustentáveis, apresentada pelas coordenadoras do curso de Arquitetura e Urbanismo.

No que tange à doação realizada, localizado nos cruzamentos das Avenidas Luís Carlos Berrini com Jornalista Roberto Marinho em São Paulo/SP, o Conjunto Habitacional do Jardim Edite possui uma área total construída de 25.700m<sup>2</sup>, com 50 m<sup>2</sup> cada habitação, totalizando 252 unidades. Inaugurado em maio de 2013, completando uma transformação de história da favela ali localizada há mais de 40 anos. Para esta comunidade foram doados cinco mobiliários urbanos (*parklets*), batizados pela UNINOVE de *móveis-praça*.



Figura 2 – Móveis-praça instalados no Jardim Edite

Foto: Os Autores

As entrevistas foram realizadas no mês de Julho/2016 com 32 usuários destes equipamentos urbanos doados, incluindo moradores adultos e crianças e administradores do Conjunto Habitacional e usuários eventuais que utilizam os serviços do restaurante-escola, unidade básica de saúde e creche. O primeiro questionamento abordado, refere-se à frequência, dias e períodos de utilização dos *móveis-praças* que apresentou os seguintes resultados:

Tabela 1 – Frequência de utilização

Dias da Semana	Quantidade de usuários
Todos os dias	2
3 vezes por semana	0
1 vez por semana	18
Somente no final de semana	14

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a Tabela 1, pode-se observar que, dos 32 usuários entrevistados, mais de 50% utilizam os *móveis-praças* pelo menos uma vez por semana, concluindo a partir desta análise que os equipamentos implantados estão com uma boa utilização semanal. Um dos questionamentos explorados por esta pesquisa em relação aos usuários dos *móveis-praças* no Conjunto Habitacional do Jardim Edite foi dos quatro módulos (sentar, conviver, apoiar e plantar), qual destes é mais utilizado frequentemente.



Tabela 2 – Módulos mais utilizados

Módulo	Quantidade de usuários
Sentar	32
Conviver	29
Apoiar	4
Plantar	6

Fonte: Dados da pesquisa

Diante dos resultados obtidos, pode-se perceber que os módulos “sentar” e “conviver” são os espaços mais utilizados pelos entrevistados, em que o convívio social prevalece e é de alta importância a todos. O próximo resultado foi pesquisado para obter uma ideia de quantidade de usuários que interagem com os móveis-paraças e, também perceber o convívio sobre esses equipamentos em relação ao número de pessoas nestes ao mesmo tempo.

Tabela 3 – Utilização por pessoas ao mesmo tempo

	Quantidade de usuários
Até 5 pessoas ao mesmo tempo	22
De 6 a 10 pessoas ao mesmo tempo	6
Acima de dez pessoas interagindo ao mesmo tempo	4

Fonte: Dados da pesquisa

Tendo em vista o grande número de moradores e frequentadores deste espaço comunitário, o uso dos móveis-paraças instalados no Conjunto Habitacional, ainda é compartilhado por um número relativamente pequeno se comparado aos *parklets* colocados nas ruas pela Prefeitura Municipal de São Paulo, mesmo que estes estejam em vias públicas. Este item merece uma total atenção, pois está relacionada aos acabamentos, no momento da entrega e doação dos móveis-paraças e que ajuda a percepção dos professores e alunos envolvidos no projeto, execução, montagem e entrega dos mesmos.

Tabela 4 – Acabamento Satisfatório

Opinião	Quantidade de usuários
Sim	22
Não	10

Fonte: Dados da pesquisa

Diante deste resultado, deve-se avaliar junto aos professores, colaboradores e aos alunos uma melhor apresentação e solução de acabamentos, sendo que a prioridade é ter um índice percentual de quase 0% em relação à não satisfação de apresentação final do produto construído. Deve-se ser feita uma análise rigorosa antes, durante e após a confecção dos mesmos.

Em relação à quantidade de mobiliários urbanos doados pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE ao Conjunto Habitacional do Jardim Edite, pode-se observar que a maioria dos entrevistados diz-se satisfeita com o número de equipamentos recebidos para sua comunidade. A grande aceitabilidade deve-se ao fato de poder ter um espaço para lazer, convívio, descanso e contemplação, antes não existente.

Tabela 5 – Satisfação pela Quantidade de Móveis

Opinião	Quantidade de usuários
Sim	26
Não	6

Fonte: Dados da pesquisa





Fato que merece ser observado e destacado perante o resultado apresentado na Tabela 5 é que para os receptores dos cinco móveis-praças, a grande maioria demonstrou-se satisfeita com o número de equipamentos doados à comunidade. Pode-se confirmar que a ideia inicial do número a ser disponibilizado gerou certa insegurança quanto a serem poucas doações e não gerar satisfação das partes interessadas em receber este número disponibilizado.

Na busca de se identificar a preservação e manutenção dos cinco equipamentos urbanos instalados, foram feitas as perguntas quanto ao comprometimento dos administradores do Conjunto Habitacional, em relação aos cuidados com estes no dia-a-dia, preocupando-se com a limpeza e cuidados mínimos necessários para a durabilidade e preservação destes.

Tabela 6 – Satisfação pela Manutenção

Opinião	Quantidade de usuários
Sim	27
Não	5

Fonte: Dados da pesquisa

Este comportamento com o comprometimento em estar zelando para manter o bom funcionamento, apresentação e conservação dos equipamentos, pode-se afirmar que a comunidade está presente em preservar os mobiliários urbanos, para que todos sejam mantidos com boa qualidade por muito tempo.

Ao observar as implantações dos *móveis-praças*, localizados nas áreas livres do Conjunto Habitacional do Jardim Edite, percebeu-se que os moradores passaram a usufruir desses mobiliários urbanos frequentemente. Por meio da observação direta realizada, constatou-se que após as implantações, hoje o entorno do Condomínio é mais utilizado e contemplado, e os moradores, funcionários e visitantes, passaram a interagir socialmente e desfrutar das oportunidades de lazer que os “*móveis-praças*” proporcionam a todos.

Possibilitar um melhor entendimento e usufruto dos “*móveis-praças*” foi um grande desafio, em que os integrantes responsáveis pelo Conjunto Habitacional do Jardim Edite, apoiaram e contribuíram, dando total liberdade e confiança neste novo projeto desafiador para o campo da Arquitetura, *design* e paisagismo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O arquiteto tem um papel fundamental para proporcionar melhor qualidade de vida à população das cidades, conforme visão de Gehl (2014), mudando positivamente um local, até então não ocupado e contemplado, em locais de permanência, transformando os espaços vazios com mobiliários sustentáveis, com intuítos educacionais e com o objetivo de impacto social. A doação e implementação em uma comunidade, com os gastos custeados pela Universidade Nove de Julho- UNINOVE, e produzidos integralmente com a mão-de-obra dos professores, alunos e marceneiros do curso de Arquitetura e Urbanismo, revigorou espaços antes não aproveitados, em locais agradáveis e participativos por todos que ali vivem e convivem.

Observou-se, no desenvolvimento deste relato técnico, o quanto é importante desenvolver o papel do cidadão, tornando-o mais ativo e sociável com o meio que o cerca, por meio de sensações e experiências únicas que convidem a sua participação e interação com os mobiliários urbanos, os *parklets*, implantados em diversos pontos do Conjunto Habitacional Jardim Edite. Isso vem ao encontro com o que a Prefeitura de São Paulo defende, visando a “apoiar a vida urbana, melhorando as condições de segurança, promovendo uma vida mais saudável e estimulando o uso democrático e participativo da cidade” (Gestão Urbana, 2016).



Esta satisfação com os móveis-praça foi comprovada, pois a maioria dos entrevistados apresenta satisfação quanto ao uso pela comunidade local e seus frequentadores dos mobiliários urbanos doados pela UNINOVE. Foi possível identificar a aceitação da população em, cada vez mais, usufruir deste tipo de equipamento urbano nas cidades em espaços públicos.

Este trabalho apresenta contexto inovador e motivador a outros projetos futuros com instituições e comunidades necessitadas de mobiliários urbanos, proporcionando interatividade, lazer e contemplação a áreas, até então, pouco utilizadas. Transformar um espaço público, até então não utilizado, contribui para trazer sensações, emoções e lazer, com experiências benéficas, estimulando o convívio entre as pessoas e seu entorno, como considera Southworth (2014). A importância em ter e manter os mobiliários urbanos quanto ao aspecto social (Cruz, 2013), é despertar maior interesse à população em apropriar desses equipamentos, valorizando as áreas antes pouco ou nada ocupadas.

Constatou-se na pesquisa desenvolvida que os móveis-praça (*parklets*) são valiosos instrumentos no auxílio aos futuros projetos de mobiliários urbanos a serem doados e implantados em diversas comunidades, e/ou locais que necessitam ter seus espaços antes não usados, com a inserção de áreas verdes, como sugerido por Littke (2016), trazendo uma aproximação entre as pessoas e o convívio social, defendidos por Cruz (2013), Gehl (2014) e Southworth (2014).

Assim, é possível considerar que a população adota com otimismo, por exemplo, a implantação dos *parklets* pela Prefeitura Municipal de São Paulo, assim como os usuários dos móveis-praças do Conjunto Habitacional do Jardim Edite, que veem perspectivas positivas no uso e ocupação destes em diversos locais. Transformar um espaço público, até então não utilizado, contribui para trazer sensações, emoções e lazer, com experiências benéficas, estimulando o convívio entre as pessoas e seu entorno.

## REFERÊNCIAS

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 9.283/1986. Mobiliário Urbano - Classificação*. Recuperado de: <<https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=6684>> Acessado em 20 Abril de 2016.
- ADESP – Associação dos Decoradores do Estado de São Paulo. (2015). *Uninove – Praça Móvel*. Recuperado de: <<http://www.adespnews.com/2015/06/uninove-praca-movel.html>> Acessado em 31 de agosto de 2016.
- Archdaily. (2013). *Conjunto Habitacional do Jardim Edite / MMBB Arquitetos + H+F Arquitetos*. Recuperado de: < <http://www.archdaily.com.br/br/01-134091/conjunto-habitacional-do-jardim-edite-slash-mmbb-arquitetos-plus-h-plus-f-arquitetos>> Acessado em 31 de agosto de 2016.
- Arendt, R. (2015). Design Ideas for Strengthening Downtowns. *Planning*, 81 (10), 49-53.
- Brasil. (2000). *Lei 10.098/2000*. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- Brozen, M., & Loukaitou-Sideris, A. (2013). Reclaiming the Right-of-Way: Best Practices for Implementing and Designing Parklets. *Proceedings...* In: TRB Committee ABE30 Transportation Issues in Major U.S. Cities.
- Cruz, E. F. (2013). Os Equipamentos Urbanos e Comunitários no Estudo Prévio de Impacto da Vizinhança. *Caderno Gestão Pública*, 1, 27-45.
- Freitas, R. M. (2008). Mobiliário Urbano. In: Mascaro, J. L. (org.). *Infra-estrutura da Paisagem*. Porto Alegre: Mais Quatro.



- Garcia, N. (2012). *Tomando espaços dos carros para as pessoas*. Recuperado de: <<http://cidadeparapessoas.com/parklets-tomando-espaco-dos-carros-para-as-pessoas/>> Acessado em 21 de agosto de 2016.
- Gehl, J. (2014). *Cidades para pessoas*. São Paulo: Perspectiva.
- Gestão Urbana. *Parklets*. Recuperado de <<http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/principal-parklets>> Acesso em: 20 de Abril de 2016.
- Instituto Mobilidade Verde. (2016). *Manual Parklet*. Recuperado de: <<https://institutomobilidadeverde.wordpress.com/como-fazer-um-parklet/>> Acessado em 31 de agosto de 2016.
- Krauel, J. (2007). *Street Furnitures*. Barcelona: Links.
- Krauel, J., & Broto, C. (2010). *Mobiliário Urbano: Nuevos Conceptos*. Miguel Hidalgo, México: Oceano/Links/Estructure.
- Litke, H. (2016). Revisiting the San Francisco parklets problematizing publicness, parks, and transferability. *Urban Forestry & Urban Greening*, 15, 165–173.
- Lynch, K. (1997). *A imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fontes.
- Manzini, E., & Vezzoli, C. (2002). *O desenvolvimento de produtos sustentáveis*. São Paulo: Editora da Universidade, 2002.
- Montenegro, G. N. (2005). *A Produção do Mobiliário Urbano em Espaços Públicos: O Desenho do Mobiliário Urbano nos Projetos de Reordenamento das Orlas do Rio Grande do Norte*. 192 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Mourthé, C. (1998). *Mobiliário Urbano*. Rio de Janeiro: 2AB.
- Patton, Z. (2012). *Parklets: The Next Big Tiny Idea in Urban Planning*. Recuperado de: <<http://www.governing.com/topics/energy-env/gov-parklets-next-big-idea-in-urban-planning.html>> Acessado em 21 Julho de 2016.
- PBH – Prefeitura de Belo Horizonte. *Definição de Parklets*. Planejamento Urbano - Estrutura EMAPU. Recuperado de <<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/contents.do?evento=conteudo&idConteudo=195714&chPlc=195714&viewbusca=s>>. Acessado em 14 de Maio de 2016.
- Rodrigues, J. M., Santos, M. A. L., & Silva, J. D. (2015). Projeto de um Parklet como solução para a implantação de paraciclo na Universidade Regional de Blumenau (FURB). *E-Tech - Tecnologias para Competitividade Industrial*, Florianópolis, n. Especial Design, 91-106.
- São Paulo. (2016). *Na capital, 77 parklets fazem sucesso como minipraças*. Recuperado de <<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/contents.do?evento=conteudo&idConteudo=195714&chPlc=195714&viewbusca=s>>. Acessado em 20 de Abril de 2016.
- Sherwood, C. H. (2012). Park Here: across the country parklets are adding a welcome dimension to urban living. *Parks & Recreation - Kiosk*, 9-11.
- Southworth, M. (2014). Public Life, Public Space, and the Changing Art of City Design. *Journal of Urban Design*, 19 (1), 37-40.
- Yin, R. (2010). *Estudo de Caso – Planejamento e Métodos*. 4ª. Ed. Porto Alegre: Bookman.